

Troca de gracejos dominou a reunião

BRASÍLIA — O encontro entre ministros da área econômica e senadores, para discutir uma proposta alternativa de política salarial, acabou se transformando numa troca de gracejos. A condição de sociólogo do ministro Fernando Henrique Cardoso foi o principal motivo das ironias destiladas por alguns senadores. Até mesmo Walter Barreli, ministro do Trabalho, entrou no clima e o tempo todo tratou o colega de “economista social”.

A primeira provocação partiu do senador Carlos Patrocínio (PFL-TO), ao questionar o ministro da Fazenda sobre a intenção do Governo de reduzir as taxas de juros e implementar medidas concretas de combate à inflação.

— Sou muito mais ignorante em Economia do que o ministro Fernando Henrique Cardoso. Mas entendo que seu plano não tem novidade nenhuma nessa área — alfinetou Patrocínio, arrancando gargalhadas do próprio ministro.

Em uma de suas intervenções Fernando Henrique aproveitou para esclarecer que nunca apresentara projeto defendendo o reajuste diário dos salários, como chegou a ser divulgado.

— Eu não sou economista, mas também não sou um débil mental a ponto de fazer uma proposta dessas — defendeu-se.

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) elogiou Fernando Henrique e fez um apelo para que repensasse sua intenção de “ficar em casa” em 1994.

— Eu agradeço o seu empenho, mas peço que o senador diga isso ao presidente Itamar — respondeu Fernando Henrique.

— Mas o empenho do senador Suplicy ajuda ou prejudica? — atirou o senador Ronan Tito ao microfone.

— Só ajuda — garantiu Fernando Henrique, provocando gargalhadas.